

Apresentação de Resultados **1T26**

MAIO DE 2026



Aviso Legal

Este material contém informações resumidas e que comportam um certo grau de risco e incerteza com relação às tendências de negócios, finanças, estratégias, economia, entre outras, e são baseadas em premissas, dados ou métodos que, embora considerados pela Companhia, poderão ser incorretos ou imprecisos, poderão não se materializar, ou estão fora do controle da Companhia. Em razão desses fatores, os resultados da Companhia podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos neste material.

A Companhia não garante, sob qualquer forma ou em qualquer extensão, que as tendências divulgadas neste material se confirmarão. As informações e opiniões aqui contidas não devem ser entendidas como recomendação aos atuais e potenciais investidores e nenhuma decisão de investimento deve se basear na atualidade ou completude dessas informações ou opiniões. Nenhum dos representantes, assessores da Companhia ou partes a eles relacionadas terá qualquer responsabilidade por quaisquer perdas que possam decorrer da utilização ou do conteúdo deste material.

Agenda

1. Destaques 1T26

2. Mercado de Energia
3. Desempenho Operacional
4. Desempenho Comercial
5. Desempenho Financeiro
6. Estratégia Corporativa
7. Considerações Finais

...: Destaques 1T26

Auren registra **EBITDA Ajustado de R\$ 926 milhões no 1T26**, com destaque para os **ganhos de modulação compensando integralmente o efeito do *curtailment*** no período

Resiliência do Portfólio

No 1T26, a Auren capturou **R\$ 97 milhões em ganhos com modulação**, resultado 5x superior ao registrado no 1T25, **neutralizando integralmente o impacto do *curtailment*** (R\$ 86 milhões) e reforçando a **resiliência do portfólio** em um cenário mais volátil.

Avanço na Reorganização Societária

Aprovação da fase 1 da reorganização societária (incorporação da Auren Participações pela Auren Operações), cujo objetivo final é **concentrar os ativos hidrelétricos em um único veículo, simplificar a estrutura societária e aumentar a eficiência na gestão de caixa e endividamento.**

Eficiência na Gestão do PMSO

O PMSO recorrente **cresceu abaixo da inflação** do trimestre, refletindo o compromisso da Companhia com o **aprimoramento contínuo de processos e ganhos de eficiência**, mesmo após a **recente captura de sinergias** ao longo de 2025 (R\$ 279 milhões).

EBITDA Ajustado

A Auren registrou **EBITDA Ajustado de R\$ 926 milhões** no 1T26, inferior em 23% vs. o 1T25, principalmente em decorrência do **menor resultado da comercializadora**, da **redução do recurso eólico e solar** e da **menor geração hidrelétrica** das usinas do MRE.

Disciplina Financeira

Redução de R\$ 135 milhões na dívida líquida no 1T26, com a alavancagem encerrando o período em **5,2x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado**. A **trajetória de desalavancagem segue em linha com o planejado**, com estabilização esperada em 2026 e **redução mais acentuada a partir de 2027.**

Construção de Cajuína 3

A construção Cajuína 3 (112,1 MW) segue **evoluindo em linha com o cronograma e o orçamento**, com **avanço físico aproximado de 72%**. O comissionamento está previsto para ocorrer ao longo do ano e a **operação comercial total é estimada para dezembro de 2026.**

Agenda

1. Destaques 1T26

2. Mercado de Energia

3. Desempenho Operacional

4. Desempenho Comercial

5. Desempenho Financeiro

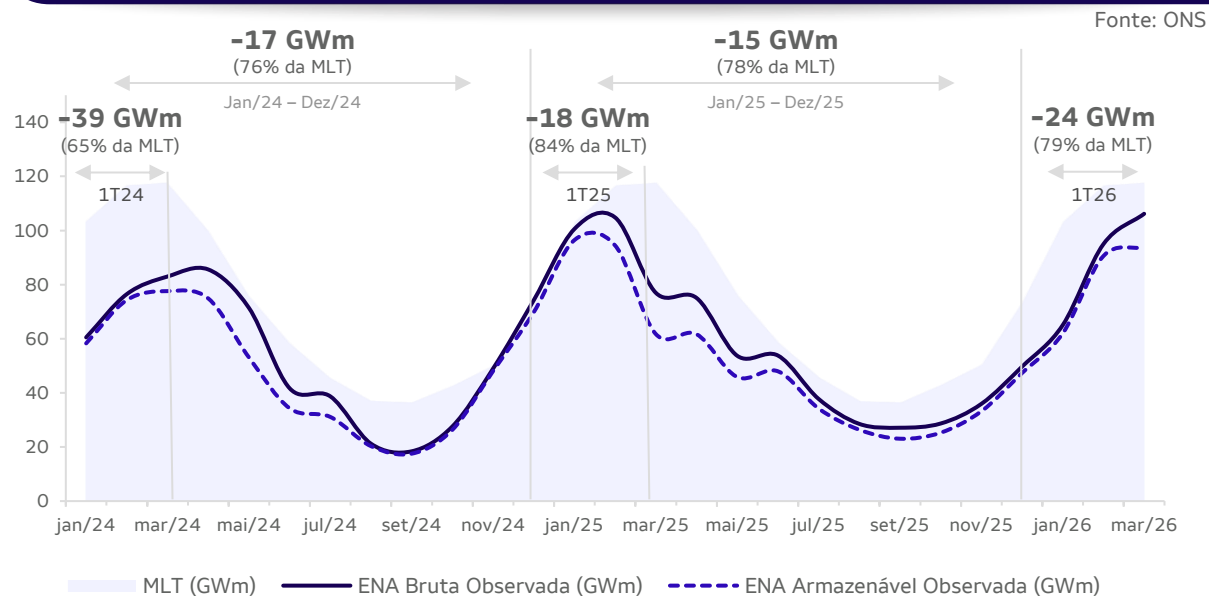
6. Estratégia Corporativa

7. Considerações Finais

...: Desempenho do Sistema Interligado Nacional - SIN

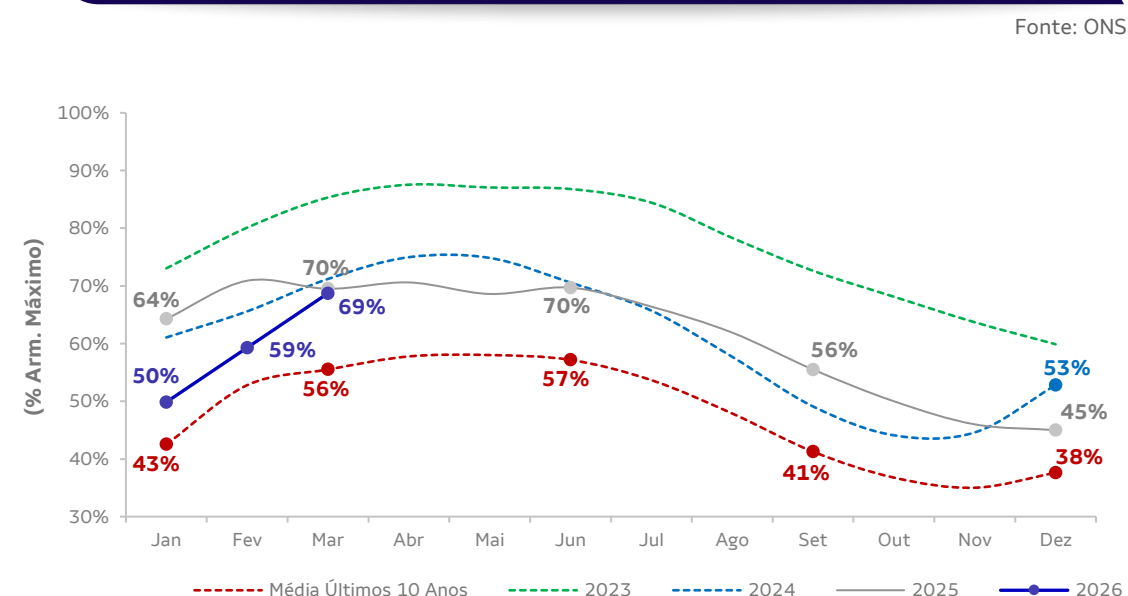
O período chuvoso começou com uma **ENA significativamente abaixo da MLT**, registrando melhora somente a partir de fevereiro de 2026

Energia Natural Afluente (ENA) (SIN, % MLT)



- O trimestre foi marcado pelo **início tardio do período úmido**, com um mês de **janeiro mais seco**, registrando uma ENA do SIN de 63% da MLT, porém houve uma **recuperação a partir de fevereiro** que registrou 82% da MLT e **março**, com **90% da MLT**
- A ENA média do SIN foi de **79% da MLT no 1T26**, desempenho 5 p.p. abaixo do observado no 1T25, mas com uma recuperação significativa de 11 p.p. frente aos **68% da MLT** no 4T25.

Nível do Reservatório Equivalente (SIN)

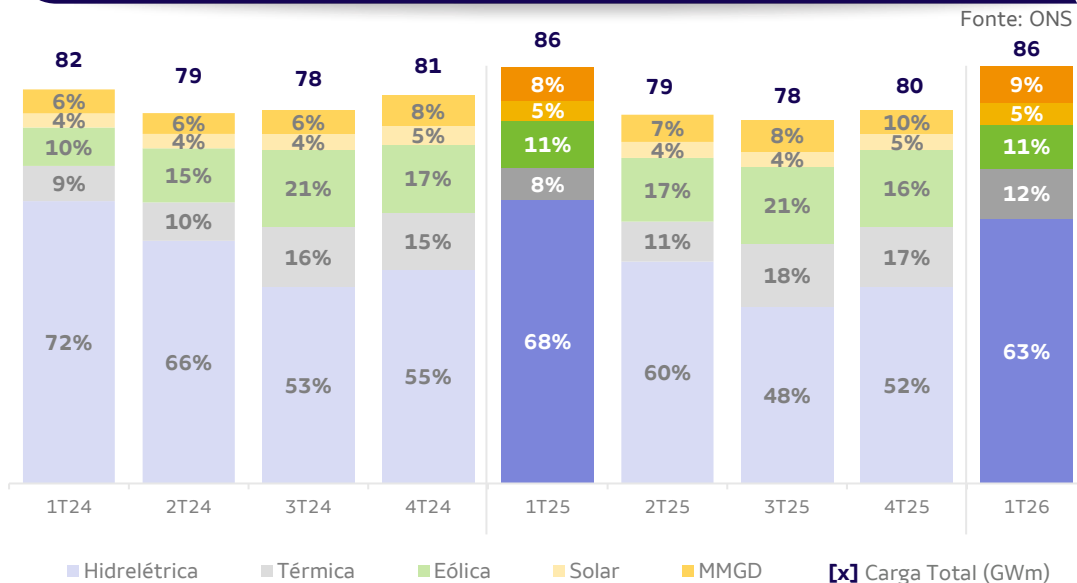


- Com o **aumento da vazão ao longo do trimestre**, houve a **recuperação do nível dos reservatórios**, partindo de **45%** da capacidade máxima ao fim do 4T25 para **69%** ao final do 1T26.
- O **nível dos reservatórios ao final do 1T26**, encerrou o período com apenas 1 p.p. inferior ao observado no 1T25, mesmo tendo iniciado 8 p.p. abaixo.

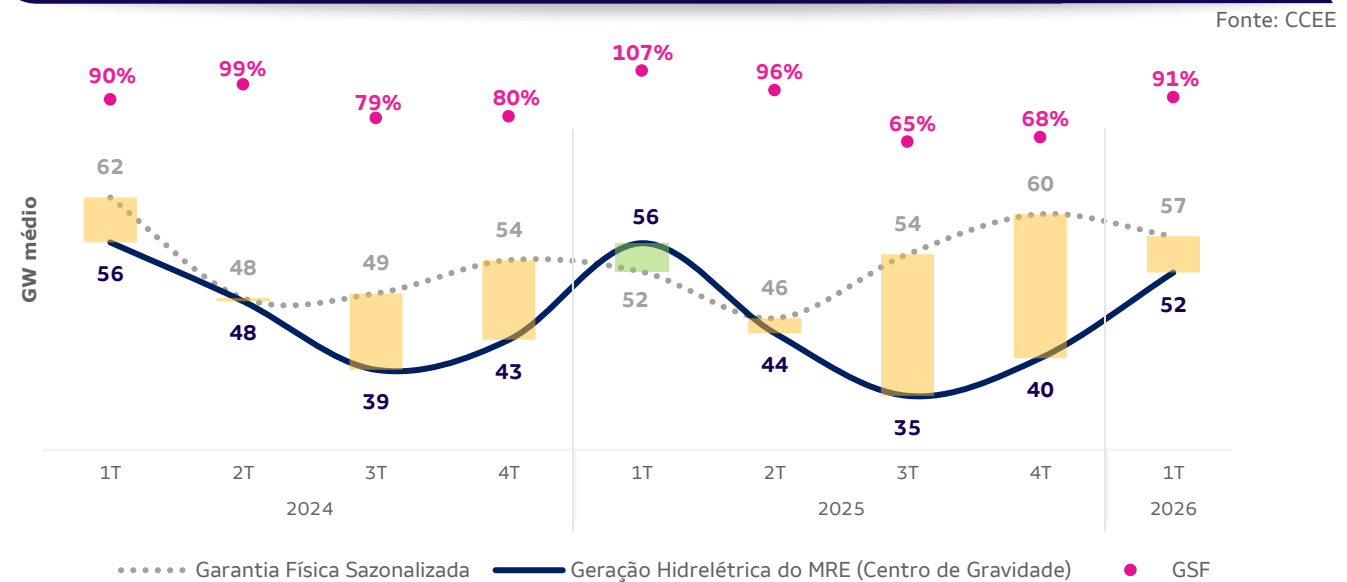
...: Evolução da Matriz e Deslocamento Hidrelétrico

Os parâmetros de aversão a risco vigentes levaram o sistema a **operar com custos marginais de operação mais altos**, aumentando o despacho termelétrico para manter o nível dos reservatórios mais elevados

Atendimento à Carga por Fonte (SIN, GWm)



Deslocamento Hidrelétrico (GWm, % GSF)



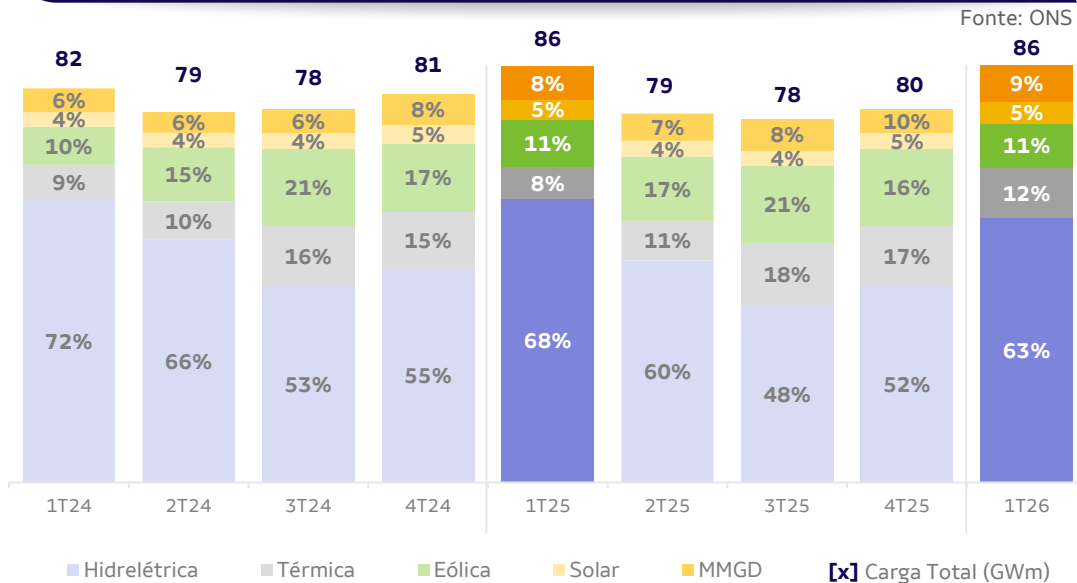
- A **geração solar**, considerando usinas centralizadas e MMGD, **ampliou a sua participação no atendimento à carga do SIN** em 2 p.p., totalizando 12 GWm (14% vs. 12% no 1T25). A **fonte eólica reduziu sua participação** (-1 p.p.) em resposta ao **menor recurso eólico** entre os trimestres (10,6 GWm vs. 11,4 GWm no 1T25).
- A **participação hidrelétrica no atendimento à carga recuou 5 p.p.**, influenciada pela **condição hidrológica desfavorável**, maior despacho termelétrico e consumo de energia abaixo do previsto.

- O GSF foi de 91% no 1T26 vs. 107% no 1T25.
- A diferença de 16 p.p. é explicada principalmente pela **maior alocação de garantia física pelo MRE** (57 GWm vs. 52 GWm no 1T25), além da **menor geração hidrelétrica** das usinas do MRE (52 GWm vs. 56 GWm no 1T25).

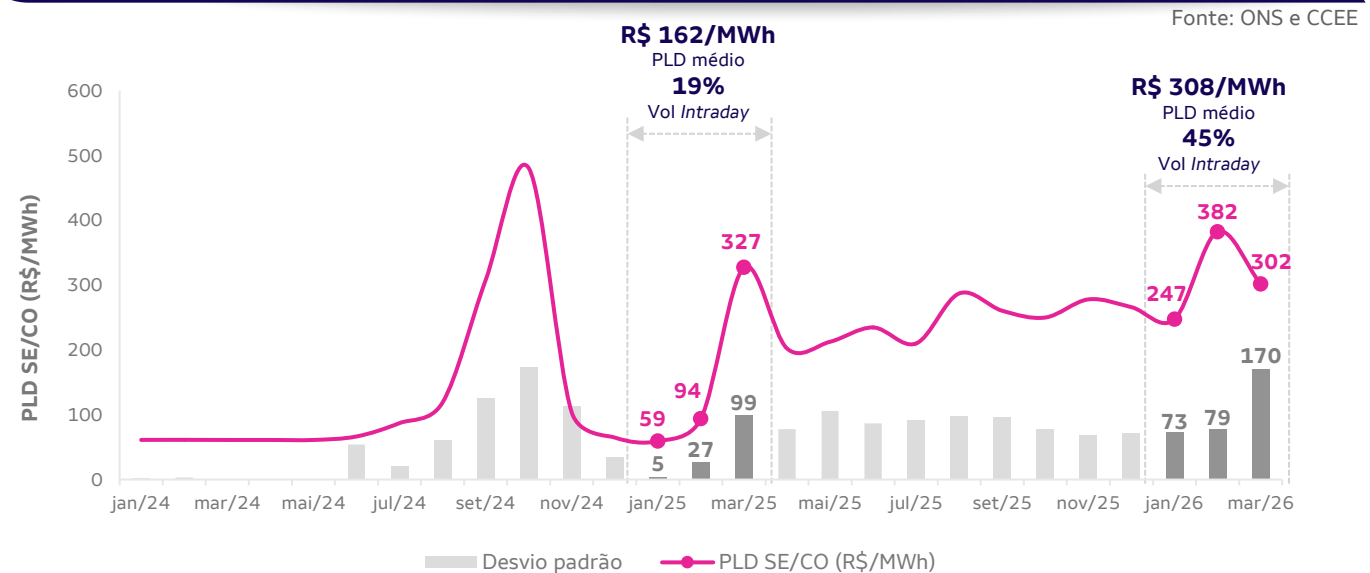
...: PLD e Volatilidade

O PLD médio do submercado SE/CO foi R\$ 308/MWh no 1T26, com volatilidade *intraday* de 45%, devido ao cenário hidrológico abaixo do esperado

Atendimento à Carga por Fonte (SIN, GWm)



Evolução do Preço de Curto Prazo (PLD SE/CO, R\$/MWh)



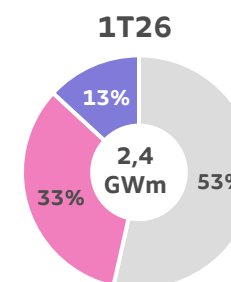
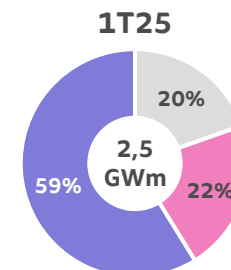
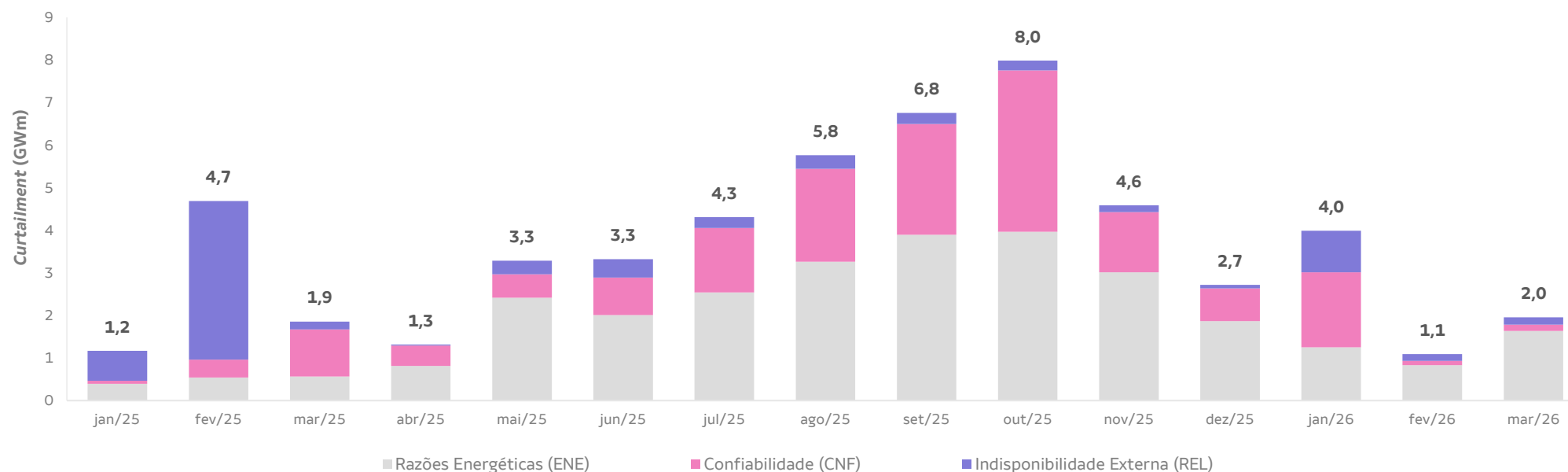
- O **PLD médio do submercado SE/CO foi R\$ 308/MWh no 1T26**, com **volatilidade intraday de 45%**, uma elevação significativa vs. o PLD médio registrado no 1T25, com menor volatilidade *intraday* naquele período.
- A **maior volatilidade** reflete três fatores: (i) cenário hidrológico desfavorável **aumentando o custo marginal de operação**; (ii) concentração de produção de energia em determinado período do dia dada a **maior capacidade instalada de MMGD**; e (iii) **PLD em patamares mais baixos no 1T25**, reflexo da hidrologia mais favorável naquele período.
- Dado o PLD mais elevado nos submercados Norte e Nordeste, o deslocamento entre essas regiões e o submercado Sudeste/Centro-Oeste apresentou níveis mais reduzidos quando comparado ao 1T25, com diferença média de apenas **R\$ 21/MWh** ante **R\$ 103/MWh** observados no mesmo período do ano anterior.

...: Curtailment

No 1T26, o *curtailment* sobre a geração total do SIN foi de **15%** para a fonte eólica e **16%** para a solar, segundo o ONS

Curtailment Mensal no SIN (GWm, eólico e solar consolidado)

Fonte: ONS e CCEE



- No 1T26, houve **pequena redução no nível de curtailment** quando comparado ao mesmo período do ano anterior (2,4 GWm no 1T26 vs 2,5 GWm no 1T25), **explicada pelo pior recurso eólico/solar**, que compensou os efeitos da baixa demanda em função da temperatura amena, do aumento da geração térmica e do crescimento da capacidade da MMGD.
- A maior parte de restrição de geração no 1T26 foi atribuída à **Razão Energética** (53% do total), enquanto, no 1T25, parte relevante foi classificada como motivação elétrica (59%), refletindo a queda de torres de transmissão que limitaram o escoamento da energia de Belo Monte pelo bipolo Xingu.

Agenda

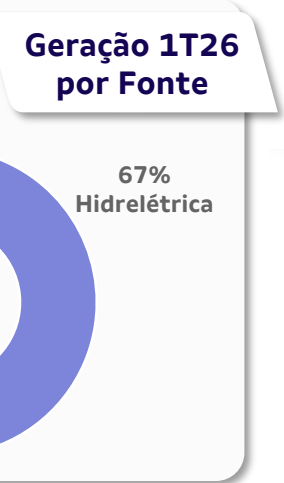
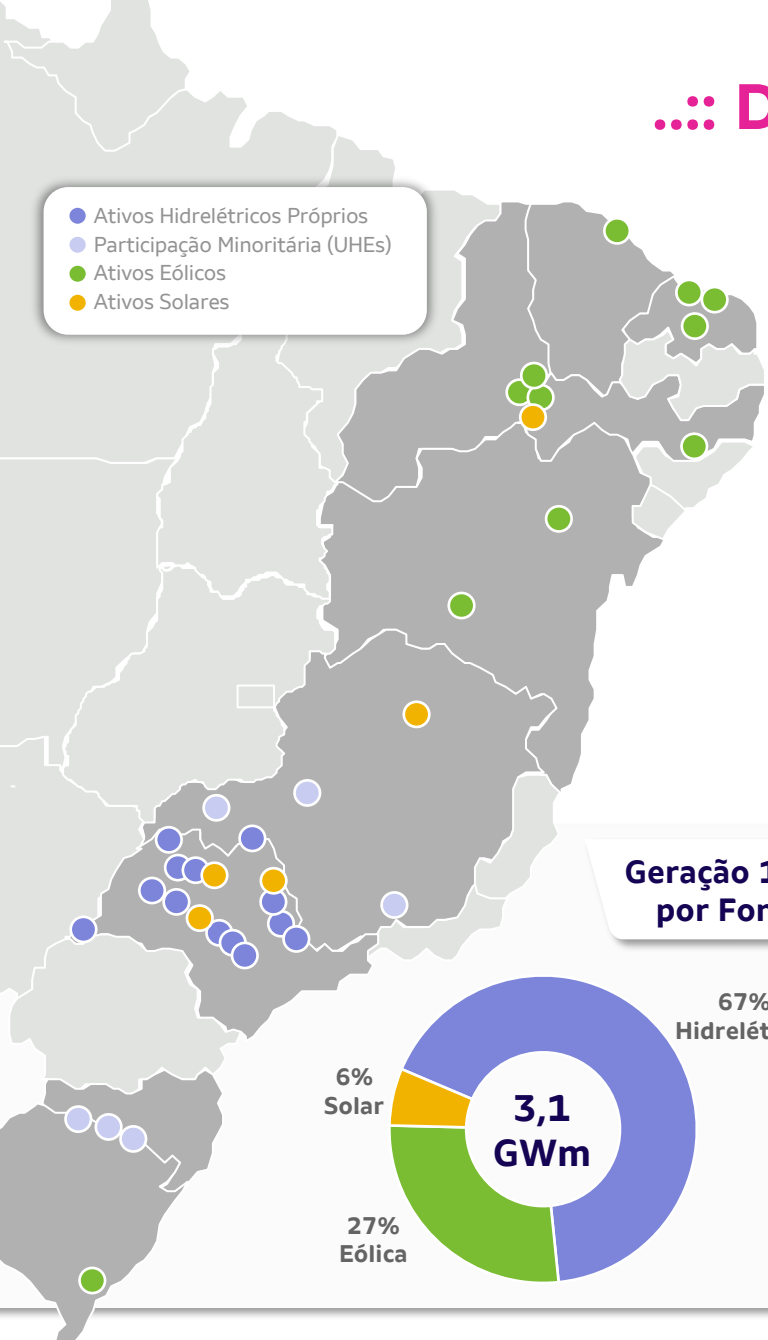
1. Destaques 1T26
2. Mercado de Energia
- 3. Desempenho Operacional**
4. Desempenho Comercial
5. Desempenho Financeiro
6. Estratégia Corporativa
7. Considerações Finais



...: Desempenho Operacional Consolidado

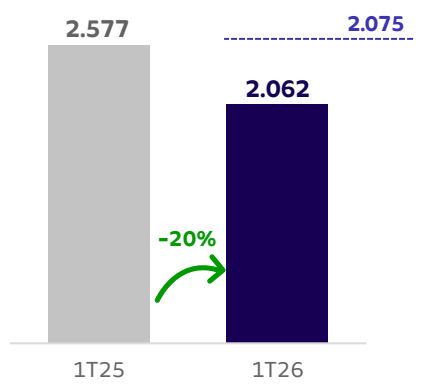
No 1T26, a produção de energia pelos ativos da Companhia foi influenciada pelo **menor recurso eólico e solar**, além do **menor despacho hidrelétrico** das usinas do MRE

- Ativos Hidrelétricos Próprios
- Participação Minoritária (UHEs)
- Ativos Eólicos
- Ativos Solares



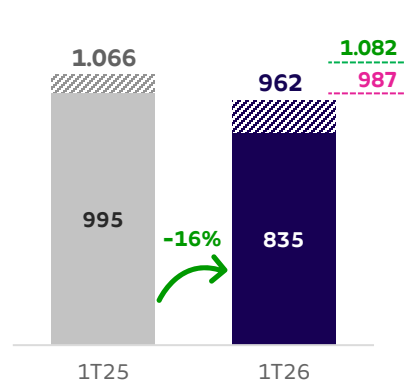
Hidrelétrica

Geração vs. Garantia Física



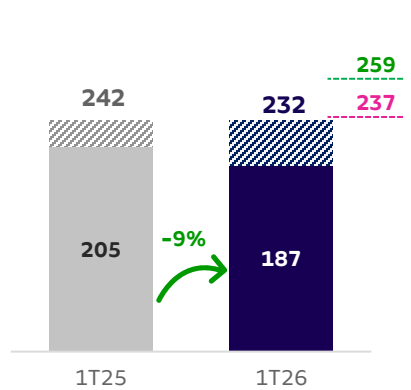
Eólica

Geração¹ vs. Certificação



Solar

Geração¹ vs. Certificação



..... GF P50 P90 ■ Geração¹ ▨ Geração Potencial²

- **Redução de 20%** no despacho vs. 1T25
- **Disponibilidade³ de 95%** vs. Referência ANEEL⁴ de 93%

- **Disponibilidade de 94%** no 1T26 vs. 92% no 1T25
- **Geração¹ de 85%** do P90
- **Geração potencial² de 97%** do P90 e **89%** do P50

- **Disponibilidade de 98%** no 1T26 vs. 96% no 1T25
- **Geração¹ de 79%** do P90
- **Geração potencial² de 98%** do P90 e **90%** do P50

1 – Considera a produção de energia somada à restrição de geração por Razão de Indisponibilidade Externa (REL) passível de ressarcimento; 2 – Considera a soma do volume total de energia gerado e do volume total de curtailment; 3 – Considera o Índice de Disponibilidade Verificada – 60 meses (IDv60), que mede a disponibilidade real de uma usina em operar em comparação com sua capacidade de referência nos últimos 5 anos; 4 – Disponibilidade de referência ponderada pela capacidade instalada de cada usina.

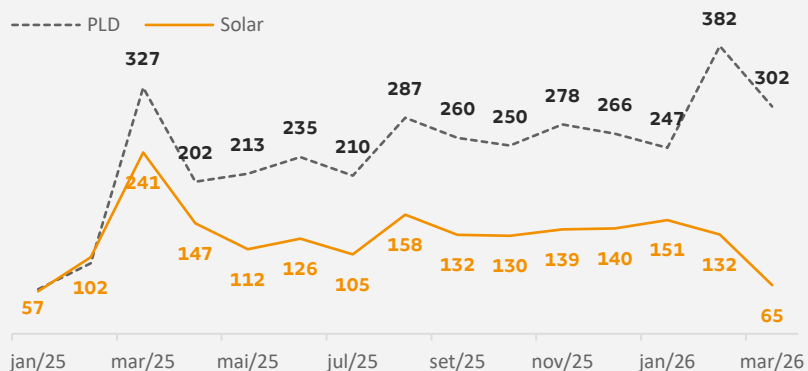
Agenda

1. Destaques 1T26
2. Mercado de Energia
3. Desempenho Operacional
- 4. Desempenho Comercial**
5. Desempenho Financeiro
6. Estratégia Corporativa
7. Considerações Finais

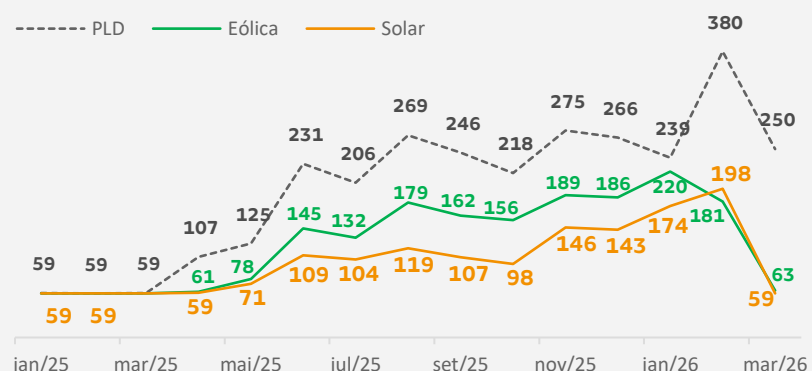
...: Efeitos Sistêmicos sobre o Portfólio

Valor de Recompra do Curtailment

Submercado SE/CO (R\$/MWh)



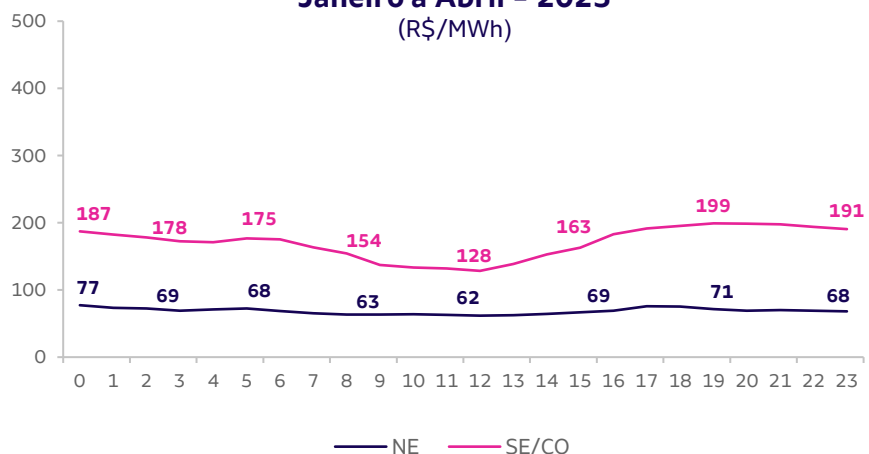
Submercado NE (R\$/MWh)



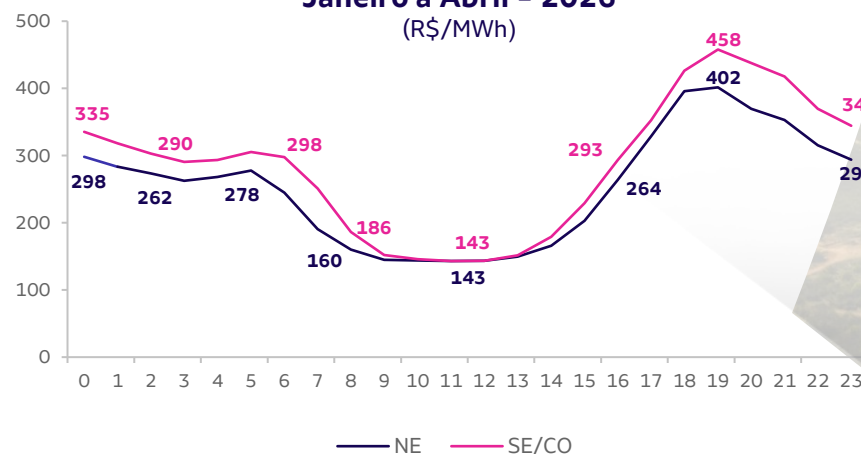
Os impactos negativos da frustração de geração decorrente do *curtailment* nos parques que comercializaram energia no mercado livre foram atenuados **em função do PLD mais baixo nos horários em que ocorreram os cortes**

Média do Preço Horário por Submercado

Janeiro a Abril - 2025 (R\$/MWh)



Janeiro a Abril - 2026 (R\$/MWh)

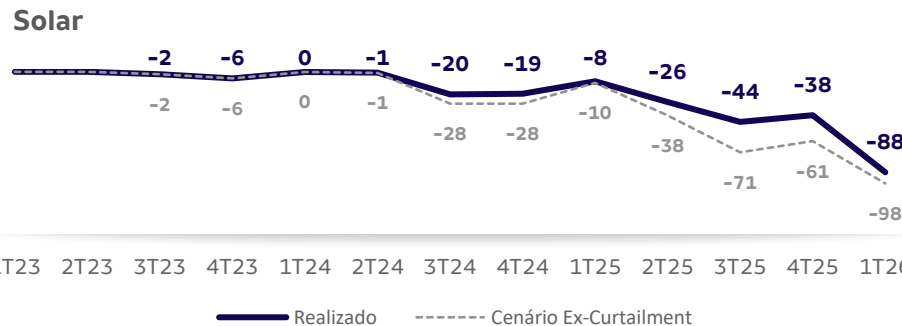
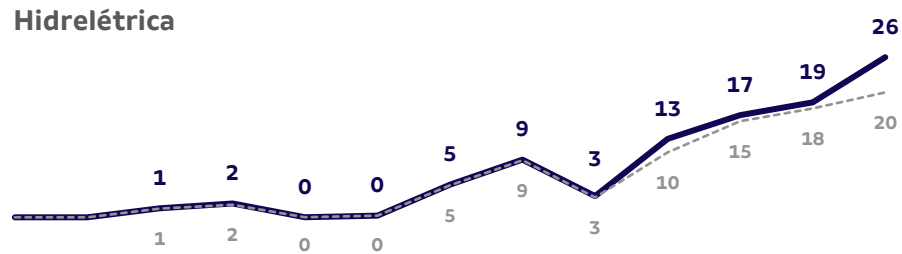
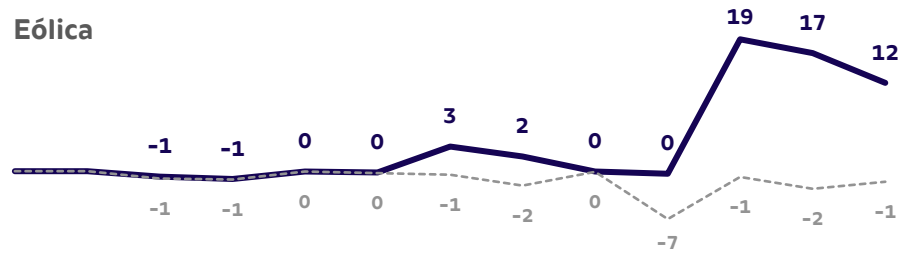


A maior volatilidade horária no SIN **ampliou os ganhos com modulação** em 2026

...: Efeitos Sistêmicos sobre o Portfólio

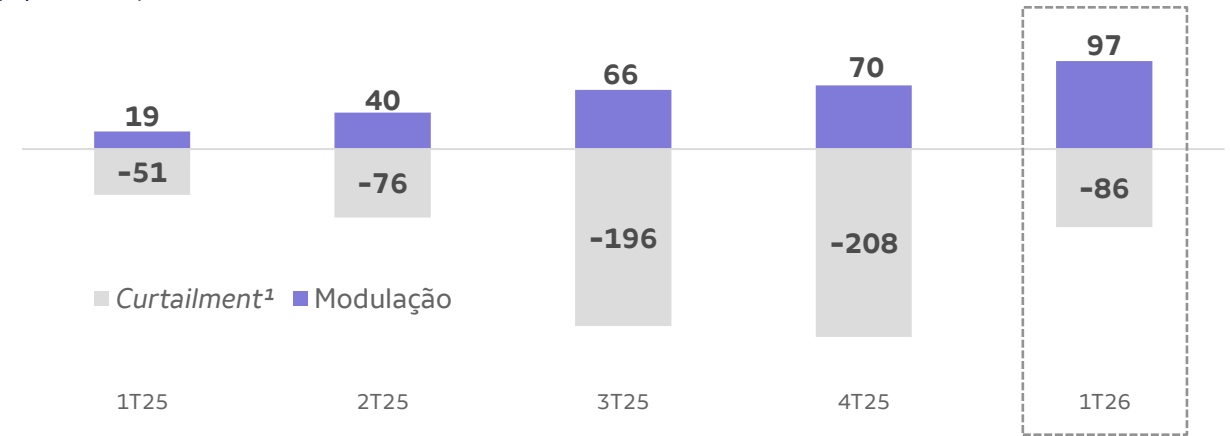
A Auren capturou **R\$ 97 milhões** em ganhos de modulação, mitigando completamente os efeitos adversos do *curtailment* no 1T26

Spread de Modulação por Fonte (SIN, R\$/MWh)



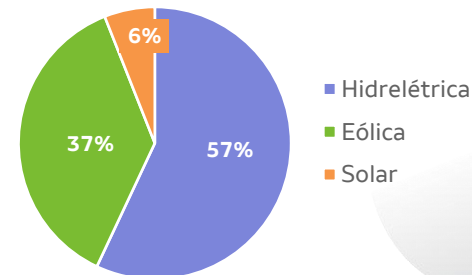
Pela primeira vez, os ganhos de modulação superam o efeito adverso do *curtailment*

Curtilment e Modulação (R\$ milhões)



1 - Líquido da parcela ressarcível relativa aos cortes em função da indisponibilidade externa (REL) sujeita à ressarcimento.

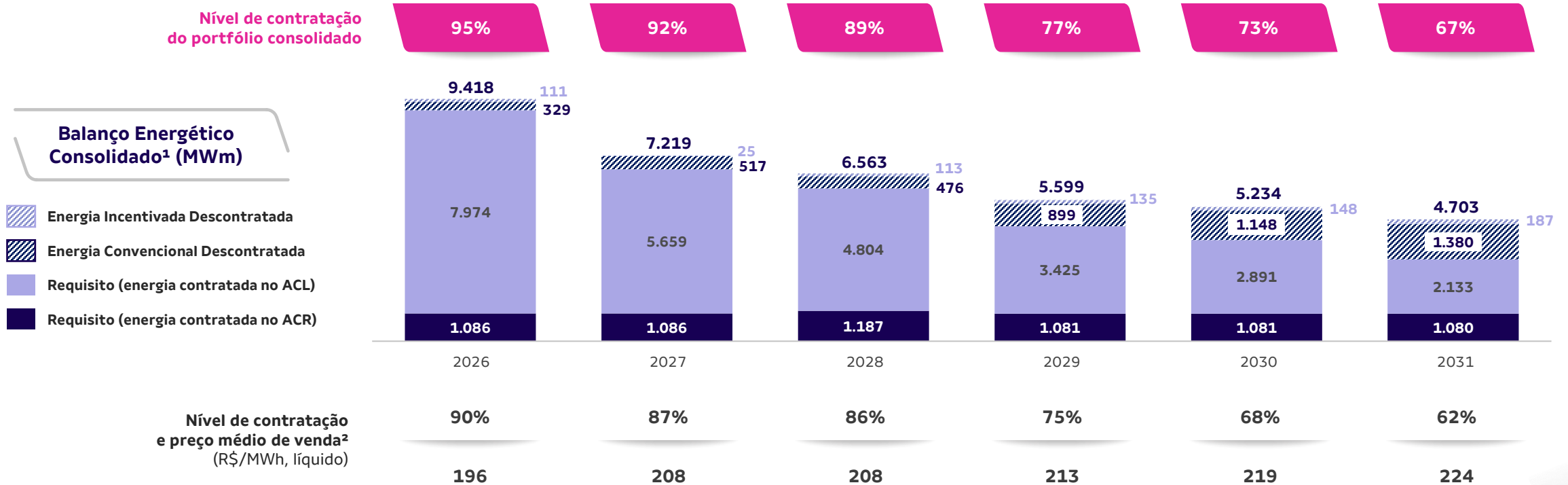
Composição do Portfólio Auren (% da Garantia Física)



...: Balanço de Energia da Geração – Gestão Integrada do Portfólio

Destaques:

No 1T26, o efeito mais importante para o portfólio foi a venda de energia através de um contrato de autoprodução (55 MW médios) com prazo de 15 anos e indexado à preços de mercado (Dcide)



1 – Inclui os ativos próprios da Companhia e 50% da garantia física da Tucano Holding III, uma joint-venture entre a Auren Participações e a Unipar Carbocloro. A garantia física está líquida de perdas na rede para todos os anos e líquida de GSF apenas para o período já concluído (1T26). O balanço energético não considera o potencial efeito de GSF e curtailment futuros; 2 – Preço líquido de impostos (PIS/COFINS e ISS), data-base: 31 de março de 2026.

Maior volume descontratado a partir de 2029, posicionando a Auren para capturar o aumento nos preços de longo prazo

Agenda

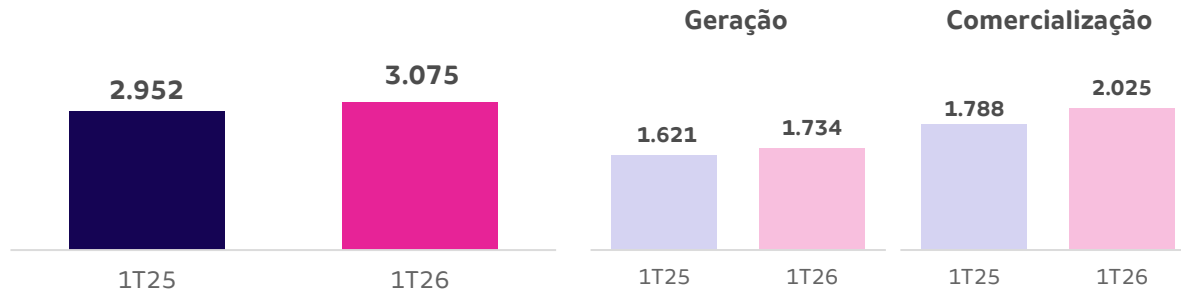
1. Destaques 1T26
2. Mercado de Energia
3. Desempenho Operacional
4. Desempenho Comercial
- 5. Desempenho Financeiro**
6. Estratégia Corporativa
7. Considerações Finais

...: Desempenho Financeiro – Receita e EBITDA

EBITDA Ajustado de **R\$ 926 milhões**, com **ganho recorde de modulação** no trimestre

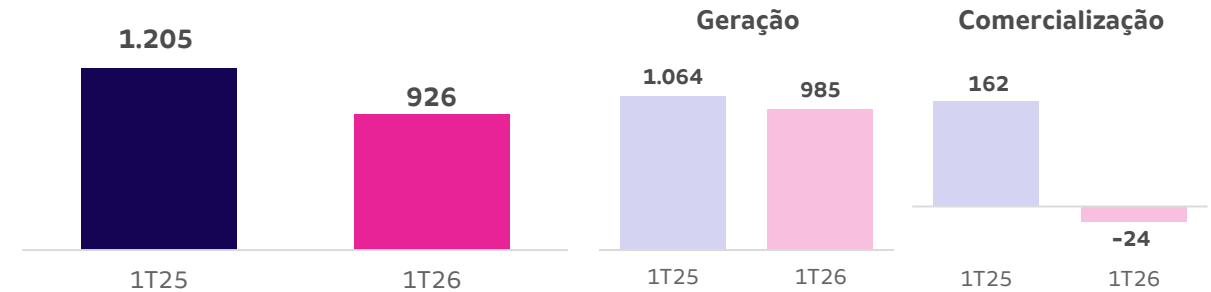
Receita Líquida (R\$ milhões)

+4%



EBITDA Ajustado (R\$ milhões)

-23%



Consolidado: queda de 23% no EBITDA Ajustado consolidado, explicada pela menor geração das hidrelétricas do MRE, menor recurso eólico e solar e um menor resultado da Comercializadora. Esses efeitos foram parcialmente compensados por **ganhos recordes de modulação** (+R\$ 78 milhões vs. 1T25).

Geração: queda de 7,5% no EBITDA Ajustado de Geração, reflexo da **menor energia gerada pelas usinas hidrelétricas do MRE** (-R\$ 88 milhões) e do **menor recurso eólico e solar** (-R\$ 114 milhões), compensados parcialmente pelo maior ganho com modulação.

Comercialização: excluindo-se o **impacto negativo de R\$ 21 milhões referente à cessão do contrato de 150 MW médios** mencionado nos trimestres anteriores, a **variação negativa do EBITDA da Comercializadora de R\$ 165 milhões** é majoritariamente explicada pelo **menor ganho com o descolamento de preços entre os submercados** (-R\$ 5 vs. R\$ 60 milhões no 1T25) e por um **perfil de sazonalidade de resultados diferente do observado em 2025**, quando houve grande contração no primeiro trimestre (-R\$ 85 milhões).

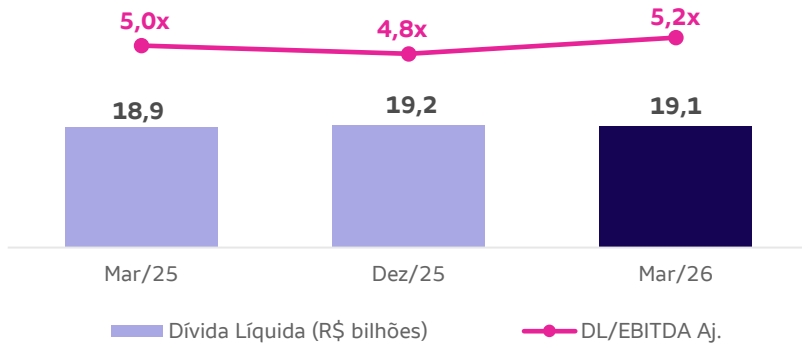
Dividendos das Participações Minoritárias nas Hidrelétricas: **R\$ 89 milhões no 1T26**, crescimento relevante vs. 1T25 (+R\$ 31 milhões), **refletindo melhores resultados** em Pollarix e CBA Energia.

PMSO: aumento de 3,8% vs. o 1T25, um **incremento nominal abaixo da inflação para o período**, alinhado a busca da Companhia por um **crescimento de gastos recorrentes abaixo da inflação**.

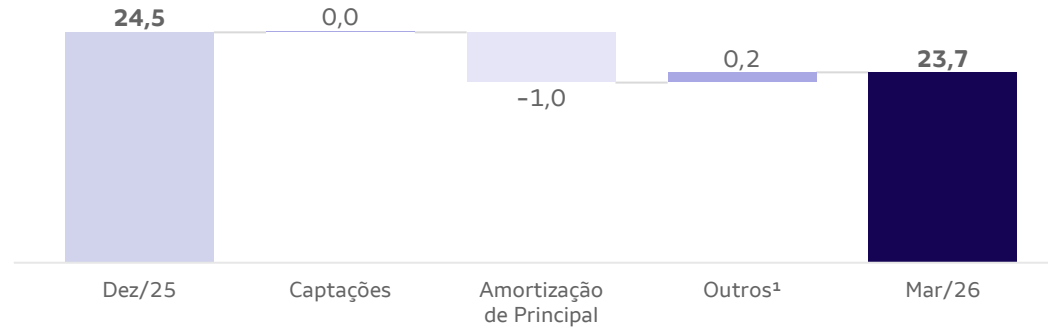
...: Desempenho Financeiro – Gestão Disciplinada da Estrutura de Capital

Trajetória de desalavancagem em linha com o planejado, com estabilização em 2026 e queda mais acentuada a partir de 2027

Evolução da Alavancagem

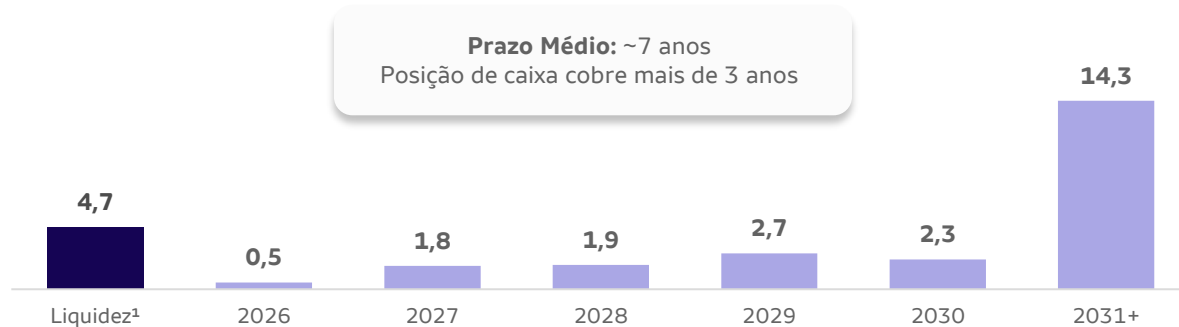


Movimentação da Dívida Bruta (R\$ bilhões)

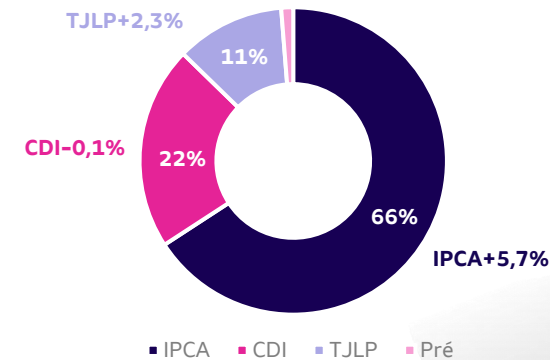


Custo da Dívida:
CDI-2,9%
 Redução de 120 bps no custo CDI vs. mar/25

Amortização do Principal da Dívida Bruta (R\$ bilhões)



Perfil da Dívida Líquida



AAA
 Auren Energia e Subsidiárias

FitchRatings

MOODY'S RATINGS

1 – Caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras, fundo de liquidez (conta reserva).

Agenda

1. Destaques 1T26
2. Mercado de Energia
3. Desempenho Operacional
4. Desempenho Comercial
5. Desempenho Financeiro
- 6. Estratégia Corporativa**
7. Considerações Finais

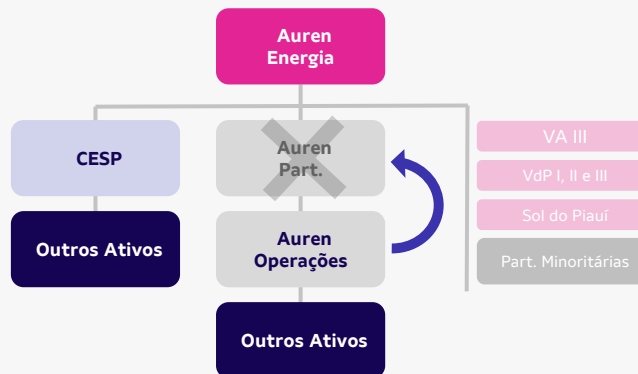
...: Reorganização Societária

Em abril, a **Auren aprovou a 1ª etapa da Reorganização Societária**, correspondente à incorporação da Auren Participações pela Auren Operações (Fase 1)

Principais objetivos:

- Concentração dos **ativos hidrelétricos em um único veículo**;
- Racionalização e **simplificação da estrutura societária** do grupo;
- **Redução** do número de companhias listadas;
- **Maior eficiência** na gestão de caixa e na alocação de dívidas.

a. Fase 1



Próximos passos:

b. Fase 2 – Etapa 1



Aporte de capital da Auren Energia na CESP, incluindo 100% das ações de emissão da Auren Operações e o *drop-down* da 3ª Emissão de Debêntures da Auren Energia (R\$ 2,5 bilhões)

c. Fase 2 – Etapa 2



Incorporação da Auren Operações pela CESP

Organograma societário simplificado pós reorganização

(estrutura estimada em 2027)



Estrutura societária mais **simples, eficiente** e alinhada à nova escala da Companhia

Agenda

1. Destaques 1T26
2. Mercado de Energia
3. Desempenho Operacional
4. Desempenho Comercial
5. Desempenho Financeiro
6. Estratégia Corporativa
- 7. Considerações Finais**

...: Principais *Takeaways*

Outlook 2026: ao longo do ano, nossos esforços estarão concentrados no aprimoramento de processos internos, na conclusão da reorganização societária, na implementação do orçamento base zero (OBZ) e na busca contínua por eficiência, além de estarmos também bastante dedicados à execução da estratégia de inteligência artificial da Companhia. A disciplina na alocação de recursos e o aprofundamento dessa agenda de eficiência são pilares centrais para o aumento da competitividade e a sustentação da geração de valor no longo prazo.

Bem posicionada para capturar as oportunidades do mercado: o aumento do preço de energia deve ter efeito positivo nos resultados da Companhia, principalmente a partir de 2029, uma vez que no longo prazo o portfólio consolidado da Auren está acima de 30% descontratado. Apesar da alta recente, o preço de energia de longo prazo ainda é menor que o custo marginal de expansão.

Rápida desalavancagem a partir de 2027, atingindo o patamar de 3-3,5x nos próximos anos: a forte agregação de EBITDA do período possibilitou à Auren a redução de 0,5x da Dívida Líquida/EBITDA desde dezembro de 2024. A Companhia projeta forte desalavancagem a partir de 2027, com o pagamento da maior parte dos ressarcimentos de geração e com a entrada em operação de Cajuína 3 em 2026.

Regulatório: para 2026, a Companhia espera a definição dos termos de correção e forma de pagamento da indenização dos investimentos prudentes da CESP. Além disso, a Auren espera concluir, ao longo do ano, as discussões regulatórias relacionadas ao *curtailment*, criando um ambiente mais previsível e propício para investimentos de longo prazo no setor de geração no Brasil.

Reorganização societária: aprovação da fase 1 da reorganização societária (incorporação da Auren Participações pela Auren Operações), cujo objetivo final é concentrar os ativos hidrelétricos em um único veículo, simplificar a estrutura societária e aumentar a eficiência na gestão de caixa e endividamento. Esperamos concluir a reorganização societária em 2026.





Relações com Investidores



ri.aurenenergia.com.br



ri@aurenergia.com.br